



Associação de Moradores dos Capuchos

Junho 2019

Sobre a Arriba Frente ao Mar

José Carlos Rodrigues Nunes

A área residencial dos Capuchos está integrada na Junta da União das Freguesias de Caparica e Trafaria, Câmara Municipal de Almada.

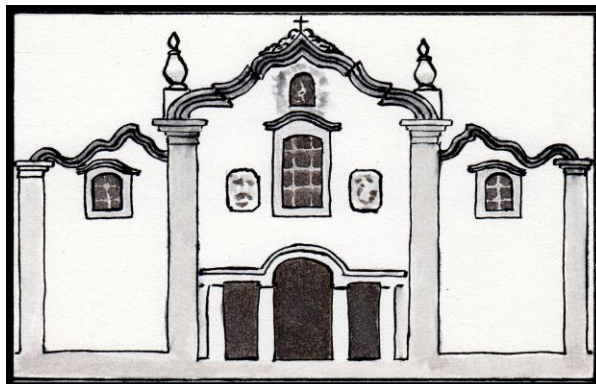
Dispõe de uma boa localização, muito próxima das belas praias da Costa da Caparica.

No seu espaço, podemos encontrar o histórico Convento dos Capuchos e um miradouro panorâmico localizado na zona superior da arriba fóssil de onde se pode disfrutar das lindíssimas paisagens da Costa da Caparica, do Rio Tejo e, até, dos contornos da linha de Cascais e Serra de Sintra.

Este magnífico espaço, Capuchos, merece mais cuidados por parte das entidades públicas, nomeadamente da Câmara Municipal e da Junta de Freguesia, sobretudo no que respeita à segurança, iluminação, pavimento das vias e respectiva limpeza, recolha regular do lixo, poda das árvores, organização do trânsito rodoviário. Importa, igualmente, acabar com as arcaicas redes aéreas de eletricidade e telecomunicações e implementar os sistemas subterrâneos, que têm vantagens técnicas, já que a linha fica mais protegida contra intempéries e emaranhados nos ramos dos muitos pinheiros que aqui se mantêm, e também estéticas, pois eliminam os fios suspensos.

E também é muito importante o apoio por parte das referidas entidades a iniciativas dos moradores e/ou das associações que os representam, as quais visem a criação de infraestruturas ou a realização de actividades relacionadas com o lazer, a cultura e a saúde.

Cientes desta realidade e acreditando que o associativismo de base é a melhor via para promover o envolvimento directo dos moradores na inventariação dos problemas existentes e na identificação das correspondentes soluções, um grupo de moradores tomou a iniciativa de constituir a ASSOCIAÇÃO DE MORADORES DOS CAPUCHOS.



<https://sites.google.com/site/amoradorescapuchos/home/media/Capuchos.mp4/>

A ASSOCIAÇÃO foi formalmente constituída em 23 de Outubro de 2015.

De acordo com os seus Estatutos,

- é uma associação cívica e cultural, sem fins lucrativos, que tem por objectivo promover e garantir a qualidade de vida dos moradores dos Capuchos;
- deverá cooperar com as entidades públicas, nomeadamente com a sua Junta de Freguesia e a Câmara Municipal de Almada, visando a valorização da área residencial dos Capuchos.

E a ASSOCIAÇÃO, representada pela sua Direcção, tem-se esforçado por cumprir tais objectivos estatutários.

Está, contudo, ciente de que os êxitos não dependem apenas do modo da sua intervenção, mas também, e muito, da sua força de representação, ou seja, do número de associados e do seu envolvimento na Associação.

Por isso, nesta oportunidade, se apela aos moradores dos Capuchos: **aproximem-se da vossa ASSOCIAÇÃO para a defesa dos vossos interesses!**

SUMÁRIO

A palavra aos vizinhos	Pag. 2
As nossas preocupações...	Pag. 3 e 4
"Democracias"	Pag. 5
Eventualmente...	Pag. 6

A Palavra aos Vizinhos

Rita Fernandes

Caros Vizinhos,

Passados 35 anos regressei onde fui muito feliz em criança.

Cresci nos Capuchos e fiz a primária no Convento. Ainda hoje me recordo das brincadeiras, principalmente de andar a correr atrás dos pavões que lá habitavam.

No Verão as ruas tinham vida. Tanto de dia, como de noite. O ponto de encontro de algumas famílias era no nosso simpático "Zé Camelo", o atual, e também simpático, "Café dos Capuchinhos".

Havia um convívio muito prazeroso entre os moradores.

Os tempos mudaram. Os interesses são outros, tanto dos adultos - sempre a correr -, como das crianças ...

No entanto, se todos participarmos, podemos fazer algo mais pela nossa Aldeia.

Lançamos o nosso jornal para todos podermos participar.

Coube-me escrever esta rubrica no nº 1. Acredito que vamos ter muitos mais números e seria tão bom todos participarem.

P. ex. Podemos todos dar sugestões de convívio para que este sitio não seja tão "solitário", partilharmos estórias de vida, publicarmos aquele talento, que por algum motivo, esteve sempre escondido, como a pintura, poesia, a escrita, a fotografia. Partilhar receitas, haver alguém que saiba tratar de flores e de agricultura e que nos ensine, p. ex., qual a melhor altura para podar as hortências. Numa localidade tão cheia de verde como os Capuchos, faria todo o sentido existir uma rubrica no jornal que se poderia chamar "Borda D'água". Acho que o original não levaria a mal...

Utilizar este jornal, também, para criticar, desabafar, dar sugestões. Somente com o propósito de melhorias. Ajudarmos a nossa AMC a ter uma voz mais forte junto daqueles que têm autonomia para tratar dos problemas locais, mas que nem sempre nos ouvem. Como sabem, a Câmara e a Junta de Freguesia.

Na realidade, o que esperamos é que este jornal seja **o nosso elo de ligação**.

Enfim, há muito que se pode fazer. Nem sempre é fácil mas todos podemos contribuir com um bocadinho do nosso tempo e participarmos nesta "aventura" de dar mais vida à Aldeia.

Para terminar, e agora em nome individual, apelo à **colaboração de todos** para não deixarmos que a Aldeia dos Capuchos se torne num dormitório sem vida.

Bem haja a todos e até breve.

AS PESSOAS SENSÍVEIS

As pessoas sensíveis não são capazes

De matar galinhas

Porém são capazes

De comer galinhas

O dinheiro cheira a pobre e cheira

À roupa do seu corpo

Aquela roupa

Que depois da chuva secou sobre o corpo

Porque não tinham outra

Porque cheira a pobre e cheira

A roupa

Que depois do suor não foi lavada

Porque não tinham outra

«Ganharás o pão com o suor do teu rosto»

Assim nos foi imposto

E não:

«Com o suor dos outros ganharás o pão»

Ó vendilhões do templo

Ó construtores

Das grandes estátuas balofas e pesadas

Ó cheiros de devoção e de proveito

Perdoai-lhes Senhor

Porque eles sabem o que fazem

Sophia de Mello Breyner Andresen

AS NOSSAS PREOCUPAÇÕES...

Ferrer Asturiano

Referimo-nos, naturalmente, às preocupações da Associação de Moradores dos Capuchos. E, tendo a noção da limitação deste espaço (e no intuito de não maçar o leitor) vamos focar-nos apenas em três delas. Que são:

- 1 – O espaço da antiga escola primária;
- 2 – Repavimentação das ruas Lourenço Pires de Távora e dos Capuchos;
- 3 – Segurança na Estrada Nacional 10-1.



Breve historial

Estas questões são bastante antigas. Aliás, foi em boa parte por elas que, em 4 de agosto de 2015, um grupo de moradores se reuniu e resolveu fundar a Associação de Moradores dos Capuchos.

Após um moroso (e dispendioso) processo burocrático para a legalização da Associação e de várias diligências no sentido de apresentar as nossas preocupações, através de cartas à Câmara e à Junta de Freguesia, várias reuniões e Assembleias Gerais, foi possível em Dezembro de 2016 comunicar aos moradores o seguinte:

“...cumpre-nos informar que, no dia 6/12/2016, se realizou, nesta zona dos Capuchos, uma reunião com o Sr. Vereador Rui Jorge Martins, que se fez acompanhar por vários responsáveis departamentais.”

“...encontrámos, da parte da Câmara, uma grande receptividade e um acordo total em relação às nossas pretensões.”

“... concordámos todos que se deveria começar o mais cedo possível, pelo que contamos, no primeiro semestre de 2017, ver já alguns resultados.”



Tendo isto em conta, foi induído no plano de atividades para 2017:

“... no sentido de se concluírem e/ou se realizarem os trabalhos relacionados com as situações analisadas durante a reunião conjunta CMA e AMC, realizada nos Capuchos em 06/12/2016, nomeadamente:”

“... urgente definição e realização de adequada solução para o degradado piso da Rua Lourenço Pires de Távora e da Rua dos Capuchos;”

“... definição e implantação de soluções que visem um adequado controlo do trânsito na EN 10-1 e medidas que visem maior segurança dos moradores da rua;”

“... espaço da antiga Escola Primária dos Capuchos: estudo de solução que vise o adequado aproveitamento do espaço e, entretanto, adequada manutenção de limpeza de todo o espaço envolvente;”

Apesar da nossa insistência na urgência das soluções, durante os anos de 2017 (ano de eleições autárquicas) e 2018, quase nada se passou. Apenas a colocação de um espelho no cruzamento da estrada nacional 10-1 com a rua Lourenço Pires de Távora e “remendos” no pavimento desta rua.



Assim, no plano de atividades para 2019, consta o seguinte:

“... por razões de saúde pública, se execute com a maior brevidade possível a remoção do telhado em amianto, já muito degradado, e em seguida, se proceda à reabilitação/renovação do pavilhão.”

“... a necessidade da urgente repavimentação de ruas que se encontrem em estado de degradação, em especial, da Rua dos Capuchos e da Rua Lourenço Pires de Távora.”

“... aproveitar a execução da repavimentação para se melhorarem os passeios e se enterrarem os cabos aéreos.”

“... Em relação à EN 10-1, continuar a pugnar pela urgente necessidade de se adotarem soluções que visem, não apenas melhorar a mobilidade dos residentes e outros utilizadores, logo a sua segurança, mas também a indispensável limitação de velocidade das viaturas que por lá circulam.”

Reunião Pública da Câmara em 20/5/2019

Registámos, com agrado, as declarações da Sr^a. Presidente da Câmara e dos Sr.s Vereadores quando afirmam querer evitar os “remendos” e intervir de uma forma integrada e global nesta zona. Agrada-nos, também, que a área da antiga escola primária deixe de estar concessionada ao G.I.R.A. – que, por mais interessante que fosse o seu projeto, constituía, pela sua incapacidade em o realizar, um entrave a uma solução para aquele espaço.

No entanto, as nossas preocupações não acabam aqui.

Preocupa-nos que tudo esteja baseado num único projeto – o da reabilitação dos viveiros municipais e “zona envolvente”. Não pomos em causa a necessidade e a importância deste projeto. Mas preocupa-nos que não haja uma definição clara da dimensão da “zona envolvente”.



<https://sites.google.com/site/amoradorescapuchos/home/media/Reuniaocamara1.avi/>

Será que estamos a falar apenas dos acessos ao viveiro? Ou esta “zona envolvente” abrange não só a Lourenço Pires de Távora mas também a rua dos Capuchos?

Foi afirmado que o acesso ao viveiro se passará a fazer pela estrada nacional 10-1. Não entendemos como nem onde. Significará isto que, nesta estrada, vão ser construídos passeios, enterrados os fios, construídas lombas de limitação de velocidade e melhoradas as paragens de autocarro?

E o espaço da antiga escola primária? Vai ser transformado num jardim público? O pavilhão, após a retirada do telhado de amianto, vai ser recuperado ou demolido?

Não duvidamos da boa vontade da entidade camarária em, na medida do possível e com a possível brevidade, concretizar obras que vão ao encontro dos anseios, bem-estar e segurança das populações. Mas não queremos, nunca, chegar ao ponto de dizer como Fernão Mendes Pinto:

“Confiados nessa promessa,
Enganados nessa esperança...”

Vizinhos,

Precisamos da vossa ajuda!

Este é o primeiro número do nosso/vosso jornal. Se não tivermos “feedback” nunca saberemos se ele foi apreciado ou, simplesmente, ignorado.

Enviem-nos a vossa apreciação, as vossas críticas, as vossas sugestões.

Para isso basta clicar no link abaixo - que abre a nossa página no facebook - e aí enviar-nos uma mensagem. Obrigado.

<https://www.facebook.com/AMC-Associação-de-Moradores-dos-Capuchos-426610328116880/>

“Democracias”

Crónica de Paulo Figueiredo

No longínquo ano de 1995, três semanas após o nascimento da minha primeira filha, embarquei no avião que me levou a Marrocos, à cidade de Casablanca, para uma estadia de um mês, ao serviço da empresa para a qual trabalhava. Tinham adquirido um equipamento caro e a missão consistia em dar formação ao operador telefónico marroquino. À chegada a Marrocos, aguardava-me um simpático colega da sucursal da empresa (nestes países, há sempre alguém para nos ir buscar, e é melhor que assim seja...) incumbido de me levar ao hotel e dar-me algumas informações. Ao longo do trajecto, fui-me arrepiando com a ideia de ter de conduzir, no meio daquela Babel, pensando que tal não seria necessário; pensei mal!

Ao fim de alguns dias, entregaram-me um Peugeot 205, em estado duvidoso, porque o meu colega indígena não era motorista. Assim se iniciou o lado aventureiro da minha estadia. Poderia contar vários episódios relacionados com o tráfego, mas não vou maçar o leitor com descrições das rotundas que o não são, dos piscas que só existem para decorar o carro, das carroças puxadas a burro, a circular nas auto-estradas e outros. Todos os dias agradecia – eu, um ateu – a Deus e a Alá por ter chegado vivo ao hotel. Provavelmente os dois deuses estavam de conluio, no que respeitava à minha sobrevivência, pelo que deduzi que, provavelmente, eles são a mesma teológica pessoa.

Outras experiências houve, para além da condução automóvel radical, que mereciam umas linhas, mas contarei apenas um episódio que, a meu ver, é exemplar. Nós, europeus, queixamo-nos de barriga cheia, sem sabermos o que há para lá do Mediterrâneo.

Assim, no dia 30 de Março desse ano, cometi o meu primeiro acto de corrupção – o meu primeiro e único suborno. Em qualquer país europeu, ao surgir o semáforo amarelo, um condutor pode avançar, com as devidas precauções; não em Marrocos. Ao passar o

sinal amarelo, o agente regulador (?!) de tráfego, cego para todas as infracções dos nacionais mas muito atento a todos os carros conduzidos por estrangeiros, mandou-me encostar. Com ar de sultão mal-encarado de um filme de aventuras, pediu-me os documentos do carro e a carta de condução; com esta ficou, passando o papel da multa para eu apresentar dali a uma semana, no tribunal, enquanto dissertava umas idiotices intimidatórias.

Ora regressando eu a Portugal, pouco depois, e sem carta de condução durante uma semana, tentei a minha sorte: uma nota de 100 *dirhams* foi quanto bastou para solucionar a questão. *Bon voyage!* – atirou-me o agora sorridente agente da autoridade, após rasgar a multa e devolver-me a carta, com olhinhos de sultão malvado a brilhar, por ter feito, em minutos, o salário de muitos dias. Enquanto regressava ao hotel, devo ter esgotado todos os insultos do meu léxico. Creio que também incluí a mãe dele. No dia seguinte, contei o incidente, na empresa. Os meus colegas sorriram, dizendo que tinha pago muito dinheiro. Afinal, havia uma “tabela de preços”...

Acaso se retira daqui alguma lição? Sim, é nos países do Terceiro Mundo que se pratica a verdadeira “democracia”, e não no Ocidente, onde apenas os gestores de empresa, os políticos e os funcionários públicos altamente colocados têm o “privilégio” de ser corruptos. No Terceiro Mundo, toda a gente é corrupta ou está em vias de o ser!



EVENTUALMENTE...

Ana Maria Artilheiro

...Juntos somos mais fortes!

Não é só entre nós, moradores dos Capuchos, que esta frase “batida” faz sentido e é mobilizadora. Também a união das Associações e Coletividades é fundamental para a criação, realização, partilha e divulgação de projetos de interesse mútuo e no interesse coletivo.

Ao juntar energias, este trabalho em rede tem o condão de reforçar a ação de cada um, dando-lhe mais transparência, mais credibilidade, mais visibilidade, mais ligação à população.

Norteados por este princípio, pretendemos que esta rubrica “dê palco” ao Movimento Associativo, onde nos incluimos, divulgando essencialmente eventos não publicados em outros painéis.

. CPC – Clube Peões da Caparica, Vila Nova da Caparica, Caparica

Inserido no programa “Escola de Xadrez-Desporto que Ensina a Pensar”, o CPC tem desenvolvido um fantástico trabalho na divulgação e ensino do xadrez, junto dos mais novos.

É reconhecido pela Federação Portuguesa de Xadrez como Clube Formador.

. Associação Gandaia, Costa da Caparica

Sempre presentes na “Mostra de Teatro de Almada” e muito intervenientes na defesa do património ambiental da nossa “Arriba Fóssil”, a Gandaia apresenta o programa “Cinema ao Luar” durante os meses de Julho e Agosto, às 21:45H, na Praça da Liberdade (junto ao Mercado), Costa da Caparica.

. SFIA – Incrível Almadense , R. Capitão Leão, Almada

Pela sua antiguidade (fundada em 1 de Outubro de 1848), mas sobretudo pelas suas raízes e implantação no meio operário, muito se lhe deve “na intervenção social política, que permitiu a reunião, o convívio, a discussão de ideias e a construção de sonhos e ideais.”, constituindo uma escola para o Movimento Associativo de Almada.

Saudamos o **Grupo Cénico da Incrível** pelo prémio “Galardão de Valor e Exemplo” e partilhamos o seu convite:

Novos Talentos Teatrais liguem 212750929

Destacamos também os programas “Yoga em Família” e “Yoga e Meditação”.

UM POUCO DE HISTÓRIA

In "S.F. Incrível Almadense - a Catedral do Associativismo Almadense - A história Incrível (1848-2018)"

Caderno de autoria de Luís Milheiro

Edição substantivo (in) comum

A Escolha da Palavra “Incrível”



A palavra INCRÍVEL é associada à fundação da Sociedade Filarmónica como se tratasse de um desabafo de um “velho do restelo”, quase a chamar maluquinhos aos “Loucos de Almada”, que com grande coragem fundaram mesmo uma Sociedade Filarmónica na Vila.

Nós pensamos que a palavra INCRÍVEL também foi escolhida por se estar perante algo de novo, difícil de concretizar, numa pequena Terra, povoada por gente simples, que sabia que seria tudo menos fácil, tornar este sonho realidade...

O “ARRIBA” é propriedade e edição da **Associação de Moradores dos Capuchos**.

Publicação trimestral gratuita.

Distribuição por e-mail.

Contactos:

<https://sites.google.com/site/amoradorescapuchos/>

Facebook:

<https://www.facebook.com/AMC-Associação-de-Moradores-dos-Capuchos-426610328116880/>

E-mail: associacaomoradorescapuchos@gmail.com